

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

KATIANA CHIODI

**As mídias TV e vídeo no processo de socialização na  
educação infantil**

Serafina Corrêa

2012

KATIANA CHIODI

**AS MÍDIAS TV E VÍDEO NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientadora**  
**Prof<sup>a</sup>. Querte Teresinha Conzi Mehlecke**

**Serafina Corrêa**

**2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Reitor:** Prof. Carlos Alexandre Netto

**Vice-Reitor:** Prof. Rui Vicente Oppermann

**Pró-Reitor de Pós-Graduação:** Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

**Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:**

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

**Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:**

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que me deu força para conseguir concluir este trabalho, ao meu marido Gilmar por compreender a minha ausência, aos meus pais Valmor e Edi e à minha irmã Tatiana e seu esposo Flávio pelo incentivo e apoio durante a realização deste trabalho.

Agradeço a minha professora orientadora Querte Teresinha Conzi Mehlecke que teve paciência e que me ajudou a concluir este trabalho.

Agradeço também a professora Cristiani Dias que ajudou muito no decorrer do curso pelos ensinamentos repassados.

Agradeço a professora Carla Inez Lima de Freitas Anele pela sua competência na correção dos trabalhos.

## RESUMO

Com o objetivo de identificar se o uso de diferentes mídias (TV, vídeo, rádio, câmera fotográfica, filmadora, gravador, internet, televisão entre outros) pode ser um caminho atrativo no processo de socialização da criança foi realizado um estudo com professores que trabalham com crianças na educação infantil. A metodologia utilizada foi a de pesquisa qualitativa com a coleta de dados através de questionários aplicados aos professores que serviram de amostra do estudo. Os resultados encontrados ressaltaram a importância do uso das tecnologias em sala de aula no processo de socialização das crianças, pois embora nem todas as escolas possuam computador com internet os entrevistados entendem que as demais mídias ajudam na socialização e fazem parte da evolução no que se refere a ferramentas utilizadas no processo de ensino/aprendizagem. O resultado apontou também o professor como um agente de mudanças que deve estar preparado para deixar a escola organizada para que as crianças possam viver sua infância enquanto aprendem e se socializam.

**Palavras-Chave:** socialização – tecnologia – aprendizagem – mídias.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

DVD	Disco Versátil Digital
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PNE	Política Nacional de Educação
RCN	Referencial Curricular Nacional
RS	Rio Grande do Sul
TV	Televisão

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Escola Santa Lúcia.....	29
Figura 2: Escola Jeito de Criança.....	30
Figura 3: Escola Castelinho do Saber .....	31
Figura 4: Escola Pedacinho de Céu .....	31
Figura 5: Gráfico com as idades das professoras .....	32
Figura 6: Gráfico com o tempo de atuação na função.....	32

## LISTA DE QUADROS E TABELAS

Tabela 1 – Preferência de tecnologia pelos professores.....	33
Quadro 1 – Comentários das professoras sobre a preferência de tecnologia.....	34
Tabela 2 – Preferência de tecnologia pelas crianças.....	35
Quadro 2 – Comentários sobre qual tecnologias as crianças gostam mais.....	35
Quadro 3 – Comentários sobre qual tecnologias as crianças gostam mais.....	36
Tabela 3 – Percepção tecnologia x socialização.....	37
Quadro 4 – Comentários sobre aplicabilidade da mídia na socialização.....	37

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE FIGURAS</b> .....	<b>8</b>
<b>LISTA DE QUADROS E TABELAS</b> .....	<b>10</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
1.1 OBJETIVOS .....	13
1.1.1 Objetivo geral .....	13
1.1.2 Objetivos específicos.....	13
<b>2 SINTOMAS DA SOCIALIZAÇÃO NA ESCOLA</b> .....	<b>15</b>
2.1 MODOS DE APRENDIZAGEM .....	15
2.2 A TV NA ESCOLA.....	18
2.3 O COMPUTADOR E A ESCOLA .....	21
2.4 SOCIALIZAÇÃO E AS MÍDIAS .....	22
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>27</b>
3.1 CONTEXTO DA PESQUISA .....	27
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	27
3.3 COLETA DOS DADOS.....	28
<b>4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>29</b>
4.1 AS ESCOLAS PESQUISADAS .....	29
4.2 DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS .....	31
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>42</b>
<b>APÊNDICE A</b> .....	<b>44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Devido a grande demanda de crianças nas instituições de educação infantil no município de Serafina Corrêa e ao tempo excessivo que ficam na escola optou-se por realizar uma pesquisa sobre o processo de socialização com a ajuda das mídias TV e vídeo, juntamente com outras mídias digitais, como trabalho de final de curso.

Percebe-se a falta de participação dos pais neste processo de socialização, que estaria relacionada a vários fatores, como por exemplo, alguns trabalham a noite toda em empresas e precisam dormir de dia ou trabalham o dia todo deixando seus filhos em tempo integral na escola. Outros, por falta de instrução, acabam dando tudo o que podem para os filhos em bens materiais para justificarem a sua falta, ou ainda, por deixá-los na escola o dia todo, tentam amenizar a ausência com presentes em vez de conversar, dar atenção, afeto e carinho.

Analisando a forma como as famílias estão se organizando, sabe-se que há mães que se separam do pai das crianças para viverem com outras mulheres, de separações de casais devido ao uso abusivo de bebidas alcoólicas, de agressões ou traições. Considerando essas situações, relativas à organização familiar, percebe-se que as crianças estão cada vez mais agressivas e não respeitam à regra de convivência mais importante que é o respeito por si e pelos demais com quem convivem no seu dia-a-dia. Poderíamos supor que a família seria o maior exemplo para esse aprendizado e que isso não está ocorrendo pelos mais variados motivos.

Para Beloni (2007, p. 59), a família é a principal chave para a socialização primária. Nas sociedades contemporâneas, ela vem sofrendo mudanças intensas que transformam a maneira de como acontece o processo de socialização. Há maior participação da mulher no mercado de trabalho, as transformações na estrutura familiar (divórcio, famílias recompostas, monoparentais, etc.), a influência das mídias

de massa, entre outros, são exemplos de fatores de mudança que afetam o papel da família no processo de socialização.

Ainda para Belloni (2007), a família é a base da socialização, independente da estrutura familiar existente, continua sendo primordial a participação da família na formação dos valores das crianças, bem como de seu caráter. O que muda é a ação que ainda não se conhece com referência ao auxílio que as novas tecnologias de informação e comunicação podem acrescentar dentro desse processo.

Neste contexto de estudos, apresenta-se o objetivo principal que é identificar como o uso de diferentes mídias (TV, vídeo, rádio, câmera fotográfica, filmadora, gravador, internet, televisão entre outros) pode ser um caminho atrativo no processo de socialização da criança.

Como justificativa pela escolha do tema, considera-se que as sociedades contemporâneas estão exigindo um novo tipo de indivíduo e de trabalhador em todos os setores sociais e econômicos: um indivíduo dotado de competências técnicas múltiplas, habilidade no trabalho em equipe, capacidade de aprender e de adaptar-se a novas situações. Enfim, um ser socializado.

Observamos que em uma organização familiar onde pai e mãe trabalham fora para o sustento do lar, e onde, muitas vezes, a mulher trabalha em busca de valorização pessoal, as famílias optam por deixar seus filhos em escolas, o que causa um aumento pela procura de vagas em escolas de educação infantil.

O processo de socialização inicia na família, mas cada vez mais se observa que, pelo excesso de trabalho, os pais acabam deixando os filhos até doze horas, por dia, na escola. O aumento crescente do número de crianças matriculadas nestas instituições acaba por gerar dificuldades na sua socialização.

Dentro desta realidade e para direcionar esta pesquisa é importante que se conceitue socialização, que baseado em Belloni (2007) pode ser entendida como a assimilação de hábitos e características de um grupo, todo o processo pelo qual um indivíduo se torna elemento ativo de uma sociedade, demonstrando a cultura que lhe é própria.

Para Durkheim (2001) é essencial que o indivíduo aprenda a ser membro da sociedade, ou seja, que o ser humano se socialize para assim, poder adquirir novos

conhecimentos. Conhecimentos esses que podem ser transmitidos pela escola quando esta for compromissada com a sociedade, fazendo com que todos aprendam e sejam respeitados como cidadãos, desde os primeiros anos de vida.

Entende-se, portanto, que a socialização é o processo através do qual as pessoas se integram ao grupo em que nasceram e dessa forma adquirem hábitos, valores e características daquele determinado grupo. Desta forma percebe-se a importância da socialização dentro da escola no que se refere a aprendizagem, onde não se pode deixar que passe despercebida essa etapa do desenvolvimento.

Através desta pesquisa, procura-se mostrar as mídias (TV, vídeo, rádio, câmera fotográfica, filmadora, gravador, internet, televisão) como um meio atrativo de contagiar as crianças neste processo de formação social. É importante dizer que o uso das mídias, principalmente as digitais, na educação, é um caminho de motivação e alegria que leva as crianças a entenderem o processo de socialização, através do exemplo. A TV, por exemplo, pode ser utilizada como elemento de apoio para que as crianças assistam a um filme e ao final possamos fazer uma mediação extraindo uma mensagem ou troca de informações sobre o filme e entre os alunos. Esse exemplo de atividade, utilizando a TV, propicia a interatividade, através do debate, do desenho, do relato de vivências próximas à história do filme. Pode-se dizer que prepara os indivíduos para algumas formas de organização da sociedade e, muitas vezes, é de fundamental importância no decorrer de sua história, pois lhes proporciona o acesso a novos conhecimentos e visões de mundo, que talvez eles só venham a ter acesso através deste meio. Por isso o desejo de entender mais sobre o assunto foi o que motivou este estudo.

Em dias tão cheios de mudanças e novas tecnologias entende-se que independentemente dos recursos utilizados, o mais importante é que se consiga construir pontes entre a mídia e o tema estudado para que o conteúdo, que se pretende ensinar, chegue até as crianças de forma motivadora favorecendo e dando sentido ao aprender e que o resultado contemple além do aprendizado a socialização.

Por isso este estudo buscou responder ao seguinte problema de pesquisa: Como os professores podem utilizar as mídias digitais na educação infantil, de modo a melhorar a convivência entre alunos, comunidade escolar e família no processo de socialização?

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo geral

Identificar como o uso de diferentes mídias (TV, vídeo, rádio, câmera fotográfica, filmadora, gravador, internet, televisão entre outros) pode ser um caminho atrativo no processo de socialização da criança.

### 1.1.2 Objetivos específicos

- Identificar e conhecer as diferentes mídias;
- Investigar como e de que forma as mídias estão inseridas no universo escolar;
- Propor situações de socialização através da utilização de mídias digitais;

## 1.2 RELEVÂNCIA DA PESQUISA

Atualmente diante das mudanças e novas tecnologias é preciso construir pontes entre a mídia e o tema estudado para que o conteúdo, que se pretende ensinar, chegue até as crianças de forma motivadora favorecendo o sentido de aprender e que o resultado contemple além do aprendizado a socialização;

O uso das mídias, principalmente as digitais, na educação, é um caminho de motivação e alegria que leva as crianças a entenderem o processo de socialização, através do exemplo.

## 1.3 A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

O trabalho está estruturado da seguinte forma: o capítulo 1 contém a introdução do tema escolhido, objetivos, relevância do estudo e organização do

trabalho; o capítulo 2 contempla a revisão bibliográfica; no capítulo 3 descreve-se a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa; no capítulo 4 encontra-se a apresentação do resultado encontrado, bem como sua discussão; e no capítulo 5 foram feitas as considerações finais.

## 2 SINTOMAS DA SOCIALIZAÇÃO NA ESCOLA

Para direcionar a pesquisa buscou-se ajuda no material já existente sobre o tema e descreveu-se o que diversos autores, como por exemplo: Albuquerque (2005); Beloni (2007) e Fagundes (2012) pensam sobre mídias na educação e a sua influência na socialização na escola.

O embasamento inicia com os modos de aprendizagem, segue com a influência da TV na escola, da mesma forma discorre sobre o uso do computador na escola para finalmente explanar sobre a socialização e as mídias.

### 2.1 MODOS DE APRENDIZAGEM

Segundo Barbosa (2009, p. 7) “a educação infantil recentemente foi integrada ao sistema educacional brasileiro e ainda precisa construir muitos consensos”. A autora acredita ser um momento histórico, porque em termos de educação se está encarando uma enorme mudança quanto a expansão das políticas educativas das crianças de zero a seis anos e onze meses, enquanto ocorre a definição de bases curriculares nacionais, e a construção de pedagogias específicas para essa importante fase da educação nos primeiros anos de vida.

Cada vez mais se abrem novos campos nas formas e ferramentas utilizadas para o processo ensino/aprendizagem na educação infantil. Esse novo campo, segundo Belloni (2005) é necessariamente interdisciplinar onde são considerados dois principais componentes dessa nova pedagogia:

1. A utilização cada vez maior das tecnologias de produção, estocagem e transmissão de informações;
2. O redimensionamento do papel de professor, que tende a ser cada vez mais midiaticizado.

As crianças são muito diferentes entre si, mas juntas promovem a sua formação através de interações e também através da promoção de cultura, por isso necessitam de diferentes modos de aprendizagem para a busca da informação.

Da mesma forma, para Fagundes (2012):

Buscar a informação em si, não basta. É apenas parte do processo para desenvolver um aspecto dos talentos necessários ao cidadão. Os alunos precisam estabelecer relações entre as informações e gerar conhecimento. Não há interesse em registrar se o aluno retém ou não uma informação, aplicando um teste ou uma “prova” objetiva, por exemplo; porque isso não mostra se ele desenvolveu um talento ou se construiu um conhecimento que não possuía. (FAGUNDES, 2012, p. 16).

A autora ainda diz que esse tipo de aprendizagem, onde o aluno utiliza as informações para gerar conhecimento, através de mídias, favorece a cooperação, trocas entre colegas e também o respeito. Não é tão importante a forma do conteúdo, como é o processo de aprendizagem em si aliado a capacidade de aprender.

Junto com a capacidade de aprender ocorre o desenvolvimento das crianças, que para Barbosa (2009) se dá nas interações sociais que ocorrem durante a aprendizagem.

Os avanços científicos nos mostram a importância das interações sociais para o desenvolvimento das crianças, desde a mais tenra idade, como também evidenciam a relevância da interlocução com as linguagens simbólicas da família, do professor e das demais crianças. A formação das crianças acontece em processos de interação, negociação com os outros ou por oposição a eles. (BARBOSA, 2009, p. 31).

Na infância, o papel da imaginação, do brinquedo e da fantasia para o desenvolvimento da criança são ao mesmo tempo, prazer e necessidade. O jogo lúdico é a ação da imaginação, e essa, um processo mediador entre o desejo e a frustração, além de ser um jogo de linguagem.

Com referência a participação da criança Barbosa (2009) ressalta:

As práticas educativas que consideram a participação – nas quais as crianças possam ser consultadas possam expressar suas interpretações e opiniões, ter seus sentimentos, sensações, saberes, conhecimentos, interrogações e dúvidas respeitados e escutados – fazem emergir outras possibilidades de encaminhamento do processo pedagógico. (BARBOSA, 2009, p. 62).

Souza (1994) citado por Leite (2002, p. 53), diz que a criança usa bastante a imaginação nas situações diárias pelas quais passa. Desta forma a brincadeira é

essencial para seu desenvolvimento, pois cria uma nova relação entre o que significa realmente e o que a criança vê ou vivencia. Os jogos estimulam as crianças a rever regras e valores já conhecidos e que dizem respeito a sua socialização e que podem ser interpretados de nova maneira diante da realidade.

O ato de brincar pode ser de forma individual ou em grupo. A interação entre crianças é importante no seu processo de desenvolvimento, não só pela parceria nas brincadeiras, como também pela relação de ajuda ou cooperação.

Fagundes (2012) dentro deste contexto diz que:

Quanto ao professor, este é tão aprendiz quanto seus alunos, não funciona apenas cognitivamente, por isso, em um ambiente de aprendizagem construtivista, é preciso ativar mais do que o intelecto. A abordagem construtivista, sob uma perspectiva genética, propõe aprender tanto sobre o universo físico, quanto sobre o universo social. Mas é fundamental ativar a mente e a consciência espiritual para aprender muito mais sobre seu mundo interior e subjetivo. (FAGUNDES, 2012, p. 19).

A autora ainda mostra que a função de ativação, entendida aqui como um efeito de mudança no processo de aprendizagem pode ter as implicações, que são:

Trabalhar consigo mesmo a percepção de seu próprio valor e promover a autoestima e a alegria de conviver e cooperar; Desenvolver um clima de respeito e de autorrespeito, o que significa: estimular a livre expressão de cada um sobre sua forma diferente de apreender o mundo; Promover a definição compartilhada de parâmetros nas relações, e de regras para atendimento desses parâmetros, que considerem a beleza da convivência com as diferenças; Despertar a tomada de consciência pela iniciativa de avaliar individualmente, e em grupos, seus próprios atos e os resultados desses atos; Buscar a pesquisa e a vivência de valores de ordem superior, como qualidades inerentes a cada indivíduo. (FAGUNDES, 2012, p. 20).

Mesmo com implicações, entende-se que a educação deve ser um processo de construção de conhecimento que ocorra em forma de complementação entre: alunos, professores, problemas sociais atuais e o conhecimento já construído.

Na concepção de Barbosa (2009):

Nessa perspectiva, podemos reivindicar três funções indissociáveis para as creches e pré-escolas. Primeiramente uma função social, que consiste em acolher, para educar e cuidar, crianças entre 0 e 6 anos e 11 meses, compartilhando com as famílias o processo de formação e constituição da criança pequena em sua integralidade. Em segundo lugar, a função política de contribuir para que meninos e meninas usufruam de seus direitos sociais e políticos e exerçam seu direito de participação, tendo em vista a sua formação na cidadania. Por fim, a função pedagógica de ser um lugar privilegiado de convivência e ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas entre crianças e adultos. A articulação entre essas três funções promove a garantia de bem-estar às crianças, aos profissionais e às famílias. (BARBOSA, 2009, p. 9).

Como modos de aprendizagem, os jogos e brincadeiras são um incentivo ao aprendizado e têm papel fundamental no desenvolvimento da criança em seus primeiros anos de vida, pois, como observado, imaginar situações e jogar com a realidade é importante nesta fase. Com a contribuição pedagógica do jogo e da brincadeira a criança pode desenvolver novas habilidades, principalmente as relacionadas à criatividade, e ampliar seu entendimento do mundo que a cerca.

A TV e o computador são vistos como recursos para o repasse de conteúdos e sua aprendizagem. São ferramentas que, se bem utilizadas, auxiliam o professor no desenvolvimento dos princípios pedagógicos propostos pela educação e, dentro de um mundo globalizado, proporcionam o acesso e a posterior compreensão de novos conteúdos pelo aluno, através de atividades propostas e planejadas na escola.

## 2.2 A TV NA ESCOLA

Recentemente, observamos que a televisão começou a ser utilizada como ferramenta de ensino. O que se acreditava servir somente para assistir novelas, desenhos e comerciais, pode ser entendida agora, como uma tecnologia de informação e comunicação. Para Belloni (2005) o impacto do avanço tecnológico sobre processos e instituições sociais, entre elas a escola, tem sido muito forte, embora percebido de modos diversos e estudado a partir de diferentes abordagens.

Almeida (2005) considera que a escola, em vez de agir como se a televisão não existisse, deveria ensinar às crianças múltiplas possibilidades de utilização da TV, como propor as crianças que discutam programas e ideias que lhes são apresentadas, visando fazer das crianças telespectadoras dotadas de espírito crítico, isso desde a mais tenra idade quando se formam as estruturas de consciência e quando o grupo de pares é fundamental.

Na percepção de Faustino (2012), as novas tecnologias de informação destacam o computador, o rádio e a televisão como as que mais avançam no universo escolar, com envolvimento da sala de aula, visto que a TV foi introduzida na educação.

As mídias não substituem a criatividade nas crianças, mas contribuem para a reprodução da cultura na sociedade onde a criança está inserida. A televisão através da disseminação de notícias, informações, e entretenimento auxilia nesse acultramento. Pela insistência na repetição das informações, cada vez mais ocupa um lugar de referência na vida de crianças e adultos. (BELONI, 2012).

Diante disso Eugenio Bucci (1997) comenta:

A televisão é muito mais do que um aglomeramento de produtos descartáveis destinados ao entretenimento de massa. No Brasil, ela consiste num sistema complexo que fornece o código pelo qual os brasileiros se reconhecem brasileiros. Ela domina o espaço público (ou a esfera pública) de tal forma, que, sem ela, ou sem a representação que ela propõe do país, torna-se quase impraticável a comunicação – e quase impossível o entendimento nacional. (BUCCI, 1997, p. 11).

Segundo Faustino (2012), os governos federais e estaduais introduziram na educação brasileira projetos que visam embasar o professor para o uso da TV em suas práticas pedagógicas. A exemplo disso foram criados e lançados programas como a TV Escola, TELE-ENSINO, TV Professor e outros.

Para Moran (1994):

A TV e o vídeo podem ser utilizados também como conteúdo de ensino, como informação, como forma de passar conteúdos organizados, claros e sequenciados, principalmente o vídeo instrucional, educativo o qual é útil para o professor, porque lhe dá a chance de completar as informações, de reforçar os dados passados pelo vídeo. Eles não eliminam o papel do professor; ao contrário, ajudam-no a desenvolver sua tarefa principal, que é a de obter uma visão de conjunto, educar para uma visão mais crítica (MORAN, 1994, p. 27).

Na mesma linha de pensamento Rocco (1994) também tem essa percepção e diz:

Com serenidade e isentos de preconceitos, iremos perceber que a TV, mesmo não sendo instrutiva em alguns momentos, pode também revelar-se grande aliada da escola, desde que saibamos enxergá-la em suas dimensões próprias e desde que ajudemos nossos alunos a se tornarem sujeitos agentes e criticamente responsáveis pela construção de seu próprio processo de recepção. (ROCCO, 1994, p. 62).

A televisão como ferramenta educativa visa transmitir conteúdos de caráter formativo. Geralmente utilizada como meio orientado para o entretenimento, torna-se ferramenta para o ensino. Pode-se dizer que é um instrumento da sociedade de consumo e de mercado que se converte num serviço público de interesse geral e

num meio para salvar as diferenças, para humanizar a convivência, já que colabora com a integração das minorias sociais e proporciona acompanhar debates, filmes, seriados, informativos, campanhas publicitárias, enfim todo tipo de programa e que pode também educar. Foi inserida como uma renovação curricular e uma evolução geral da escola rumo a modelos mais abertos e flexíveis de aprendizado.

Freire (1996) citado por Monteiro (2000) vê a televisão como uma coisa fantástica, mas, conforme o autor é preciso que as pessoas se comportem diante dela de maneira crítica, sempre emitindo sua opinião, que pode ser de aceitação ou rejeição diante do que está sendo mostrado. Ainda conforme Monteiro (2000, p. 3), “Não se deve esquecer que muito se diz a respeito desses instrumentos serem usados de maneira a confundir o ouvinte com mensagens pré-fabricadas, reduzindo a ação desses meios junto aos que querem aprender [...]” fazendo com que os alunos sejam somente consumidores de ideias prontas e previamente estabelecidas.

Segundo Albuquerque (2009) a linguagem audiovisual da televisão é considerada, preconceituosa e vista por muitos educadores, apenas como um recurso para preencher a carência pedagógica em sala de aula, mas a TV não deve ser vista como o grande estrago da sociedade. Acredita-se que na educação, ela poderá ser explorada e desenvolvida como opção de estímulo pelos professores e estudantes tornando-se um exercício prazeroso, e muito produtivo quando bem articulado ao processo de ensino e aprendizagem.

Na educação infantil, a televisão e sua utilização como meio que contribuição pedagógica é fundamental para os educadores e pais. Apenas deve-se ter o cuidado, pois muitas vezes, como funciona como máquina formadora de opiniões das crianças pode ter o lado negativo.

Para Albuquerque (2009) o papel social que a televisão desenvolve é o de substituta dos pais, especialmente com as crianças da atualidade, onde os pais não possuem tempo livre para cuidar e educar os seus filhos utilizam-se de uma espécie de substituição (no caso a TV) como apoio/auxílio na educação de seus filhos.

Já para Belloni (2005) a opinião da maioria e de certa forma positiva sobre a televisão como meio de informação e de aprendizagem e a constância com que os jovens e até as crianças assistem à TV são os índices mais seguros da importância do papel da televisão no processo de socialização das novas gerações.

### 2.3 O COMPUTADOR E A ESCOLA

O avanço tecnológico possibilitou uma nova maneira de ensinar: o ensino mediado pelo uso do computador. A inclusão do computador na educação provocou uma mudança de atitudes dos participantes do processo educacional. Uma de suas implicações é o aumento crescente da quantidade de informação disponível e acessível aos alunos e professores. Em paralelo surge a possibilidade de contato remoto entre os participantes do processo através da comunicação pela internet. Assim, a sala de aula perde gradualmente suas fronteiras de tempo e espaço tornando-se global.

Já na educação infantil, segundo Grispino (2012) em artigo publicado em 2004 encontrou-se que:

O computador é um excelente auxiliar na construção do conhecimento, em todas as fases da aprendizagem. Ele é útil desde a educação infantil, quando crianças são alfabetizadas através dele, e com vantagens. A criança vai, aos poucos, manuseando o computador, explorando-o, conseguindo demonstrar que sabem e que são capazes de produzir. Diante do computador, a criança tem liberdade para criar, inventar palavras, histórias, desenhos, emocionar-se, estimular-se. Por isso, as crianças gostam muito de trabalhar com ele. (GRISPINO, 2004, p. 1).

No processo da aprendizagem, a autora ressalta que o computador vem destacando-se como facilitador da demonstração simbólica da criança no uso de letras, quadros, figuras. Muito importante na fase da alfabetização como também no desenvolvimento futuro no que se refere a leitura e na escrita.

Os projetos pedagógicos devem fazer com que o aluno use a tecnologia para pesquisa, trabalhos em equipe, para raciocinar e dialogar em um mundo interativo. O computador é uma ferramenta a mais na aprendizagem, de precioso alcance, mas não absoluto. Ele precisa estar conjugado a outros métodos pedagógicos, fazendo da educação um processo abrangente e reflexivo, como, por exemplo, a formação do hábito da leitura, seguido do debate, dotando as crianças de capacidade expressiva, de interpretação (GRISPINO, 2001, p. 3).

A escola infantil é considerada o grande suporte da transformação social, especialmente em termos de mudança comportamental. Ela é o fundamento da aprendizagem global, a que deixa a criança pronta para aprender. Alicerce do desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor.

Conforme afirmações de Leontiev, Vygotski, Luria, et al. (2005), compreender o processo de humanização como processo educativo e de formação a partir do próprio conceito de educação e pelo conjunto dos conceitos referentes à aprendizagem na educação, torna o processo educativo imensamente mais complexo.

O fato é que as escolas não podem ser mais como antigamente onde o quadro negro, giz, caderno e lápis eram suficientes. Os alunos agora querem uma quantidade maior de recursos didáticos sendo usados e entre eles estão as tecnologias como computador, datashow, DVDs e TV.

## 2.4 SOCIALIZAÇÃO E AS MÍDIAS

No entendimento de Barbosa e Fernandes (2011), no início da modernidade, em torno do século XVI, a socialização das crianças, a forma de aprenderem os códigos sociais, passou a ser tarefa das escolas. A criança afastou-se da família e da comunidade e ocorreu uma segregação entre o mundo dos adultos e infantil.

Hoje, entende-se que a creche e a escola da infância podem e devem ser o melhor lugar para a educação das crianças (até seis anos), pois aí se pode, de forma intencional organizar as condições apropriadas de vida e educação para garantir a máxima assimilação das qualidades humanas, que são externas ao sujeito no nascimento e precisam ser moldadas pelas novas gerações por meio de sua atividade nas situações vividas coletivamente. (MELLO, 2007).

O objetivo da educação infantil, do ponto de vista do conhecimento e da aprendizagem, é o de favorecer experiências que permitam às crianças a apropriação e a imersão em sua sociedade, através das práticas sociais de sua cultura, das linguagens que essa cultura produz, e produziu, para construir, expressar e comunicar significados e sentidos. É evidente que se torna imprescindível oferecer às crianças situações práticas e vivências que possam ser processadas e sistematizadas por um corpo que sente e pensa, desde o nascimento. Por esse motivo, é preciso escolher outras formas de priorizar, selecionar, classificar e organizar conhecimentos, mais próximos das experiências dinâmicas das crianças e não da visão fragmentada da especialização disciplinar, problematizada pela própria ciência. (BARBOSA, 2009, p. 48).

Encontrar formas de encantar as crianças é meta da educação infantil, pois o estímulo que alguns estabelecimentos de ensino dão aos alunos deixa a desejar,

dando muita ênfase ao cumprimento de currículo, da parte burocrática e mecânica do ensino, deixando de lado o encantamento, o lado bom do aprender, o prazer.

Para Durkheim (1958) citado por Belloni (2007) o indivíduo socializado pode ser entendido como:

O produto das influências múltiplas da sociedade, e o objetivo da socialização é a manutenção do consenso que torna possível a vida social. A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as que ainda não estão amadurecidas para a vida social. Neste sentido, a educação consiste na "socialização metódica das novas gerações", e sua função é perpetuar e reforçar a integração social, pela formação do "ser social", concebido como sistema de ideias, de sentimentos e de hábitos que exprimem em nós, não a nossa personalidade (ser individual), mas o grupo ou os diferentes grupos de que participamos. (DURKHEIM (1958) citado por BELLONI (2007, p. 64).

A socialização só pode ser realizada na sua totalidade como uma relação entre a autoridade moral de um adulto e a atitude positiva (receptiva) da criança. Esta implicação entre indivíduo e sociedade fundamenta a transmissão da experiência adquirida pelas gerações que já passaram, baseada na autoridade (do adulto educador) e na receptividade (da criança aprendiz). O objetivo da socialização é a transmissão da cultura, e a mola mestra da educação é a autoridade (entendida como autoridade moral daquele que sabe). (BELLONI, 2012).

No contexto da passagem do século 19 ao século 20, a compreensão imperiosa de Durkheim (1958) citado por Belloni (2007) se explica pela busca de entender o caráter cheio de conflitos da sociedade industrial e pelo forte desejo de idealizar a educação como meio de resolver as confusões, desenvolvendo a consciência coletiva, num contexto novo onde não teria lugar para o egocentrismo.

Leontiev; Vygotski; Luria; et al., (2005) dizem que o lugar que a criança ocupa nas relações sociais de que participa motiva seu desenvolvimento, e esse lugar é influenciado pelo entendimento do que é criança e infância pelos adultos, e a compreensão de infância como sujeito, e não como objeto do desenvolvimento. Por isso, é preciso considerar as características específicas do aprender na infância.

Segundo Santaella (1996), como conceito, mídia se refere aos meios de suporte de propagação da informação, incluindo aparelhos ou mesmo programas auxiliares da comunicação. A mídia é muito atrativa para as crianças, por ser divertida, colorida, interessante e convidativa.

Na visão de Bucht (2002) faz com que as crianças sintam-se incluídas na sociedade, fazendo parte de um grupo:

As crianças usam a mídia, entre outras razões, porque elas acham-na divertida, excitante e imaginativa, e porque passam por experiências de aprendizado. Sentem também que a mídia as faz "sentirem-se incluídas" em meio às pessoas e aos acontecimentos, o que algumas vezes leva a formação de amizade. (BUCHT, 2002, p. 179).

Ao olhar as práticas educativas típicas da escola da infância, percebe-se, em geral, a preocupação com a formação de conceitos específicos e pontuais, caracterizados, por exemplo, pela aprendizagem de formas, cores e dimensões isoladas de situações reais, nas quais essas características dos objetos fazem sentido.

Na acepção de Mello (2007) cada experiência, cada novo conhecimento da criança exige o trabalho coordenado de todos os mecanismos psicofisiológicos, como a atenção, as percepções, os sentimentos, o pensamento, a imaginação, a memória e a fala, que transformam as percepções que a criança vai fazendo do seu redor em novos níveis de relação com o mundo.

Barbosa (2009) diz que nessa fase deve ocorrer o ingresso nas práticas sociais:

O tempo da infância está cada vez menor nas sociedades contemporâneas. Grande parte da escolarização posterior aos seis anos vai estar centrada nos conhecimentos sistematizados pelas disciplinas escolares. Centrar a escolarização das crianças pequenas no ingresso nas práticas sociais e culturais linguageiras de nossa sociedade significa dar espaço para as crianças aprenderem com o corpo, em situações interativas em um contexto de significação. (BARBOSA, 2009, p. 86).

A socialização não depende somente da família, pode-se dizer que este processo inicia quando a criança vai para a escolinha/creche porque os pais tem que trabalhar fora. Na escola aprendem a compartilhar suas coisas, e a se relacionar com outras crianças da sua idade. Cada uma leva para a escolinha seus aprendizados e vivências de casa, e acaba passando isso para seus colegas, sejam eles adequados ou não, assim como absorvem o que observam e lhe agrada na outra criança.

Para Grispino (2001), além da interação social, outro aspecto da função da escola é a passagem dos valores morais.

Grispino (2001) diz,

A pedagogia nos ensina que justiça, solidariedade, tolerância, obediência às regras, respeito ao limite, são valores que se aprendem, como também se aprendem os antivalores: injustiça, crueldade, preconceito, egoísmo, desrespeito ou desprezo pelas normas. (GRISPINO, 2001, p. 3).

Segundo Mello (2007), a escola de educação infantil deve primar-se por formar moralmente as crianças, porque é nessa faixa de idade que se constrói o alicerce. É responsabilidade da escola infantil educar para os valores morais, assim como para a leitura, a escrita, a comunicação, habilidades que devem iniciar desde cedo, durante a infância.

Diante do exposto Barbosa (2009) contribui:

Uma das características mais instigantes da produção de conhecimentos nas sociedades atuais é afirmá-los sempre abertos, parciais e contingentes. É assim, também, que as crianças aprendem a produzir significados: não através de informações parciais e desconectadas, mas através de processos de interações com os conhecimentos. Para elas não há separações e divisões, são os adultos que o fazem porque assim o aprenderam. (BARBOSA, 2009, p. 49).

Na concepção de Barbosa e Fernandes (2011), ao longo dos últimos dois séculos, a psicologia do desenvolvimento vem estabelecendo um conjunto de conhecimentos científicos acerca do que cada criança, em determinada faixa etária é capaz de fazer, pensar, de desenhar, de aprender. Esse padrão, constituído principalmente através dos estudos de crianças de classe média da Europa e dos Estados Unidos, foi transposto para todas as sociedades e se estabeleceu como normal.

Vale ressaltar que o professor tem papel especial como agente de mudanças e valores na sociedade.

Segundo Carpaneda (2008) o modo como o professor se refere a sua profissão, como lida com as características individuais de seus alunos, sua apresentação pessoal e seus argumentos, informa sobre seus valores, os quais são registrados internamente pelas crianças.

No contexto de comprometimento Barbosa (2009) acrescenta:

A educação infantil que pensamos é um espaço educacional no qual os adultos – diretor, coordenador, professores e demais profissionais – se sintam comprometidos com uma iniciativa coletiva, pensada e realizada com intencionalidade educacional e, portanto, voltada para atender as necessidades das crianças, oferecendo experiências significativas que estejam ao seu alcance. As crianças pequenas são também autores desse empreendimento porque reagem às provocações sociais e físicas desse espaço, aceitando, rejeitando, transgredindo e propondo transformações, ao seu modo, no processo organizacional. (BARBOSA, 2009, p. 88).

A autora ainda ressalta que cabe ao educador uma intervenção caracterizada pela participação indireta, na primeira fase do processo educativo, onde deve apenas observar constantemente, selecionando e ofertando ideias e materiais. Deve ficar atenta ocasionando circunstâncias que provoquem o desejo de aprender, mas principalmente deixar a escola organizada para que as crianças possam viver sua infância.

### **3 METODOLOGIA**

Como metodologia de trabalho adotou-se a tipologia de Vergara (2005) que classifica as pesquisas quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins é uma pesquisa descritiva, pois serão expostas as mídias utilizadas como ferramenta de aprendizagem pela escola estudada. Quanto aos meios configura-se em uma pesquisa bibliográfica, visto que é um estudo com base na fundamentação teórica de livros, revistas especializadas, jornais e todo material disponível ao público em geral.

O estudo também pode ser classificado como um estudo de caso, pois se busca mostrar que o uso de diferentes mídias pode ser um caminho atrativo no processo de socialização da criança.

#### **3.1 CONTEXTO DA PESQUISA**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e pretende explorar as mídias TV, vídeo entre outras no processo de socialização da criança por meio de levantamento bibliográfico e coleta de dados como entrevistas e questionários.

#### **3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA**

Segundo Gil (2008, p. 89) população é “o conjunto definido de elementos que possuem determinadas características”. Sendo assim, definiu-se como população de pesquisa escolas que trabalham com educação infantil.

Será explorado o assunto tema dessa pesquisa através de questionários aplicados aos professores de quatro escolas municipais de educação infantil que desenvolvem atividades com alunos da cidade de Serafina Corrêa.

As escolas pesquisadas são: Escola Municipal de Educação Infantil Santa Lúcia; Escola Municipal Infantil Jeito de Criança; Pré-Escolar Castelinho do Saber; e Escola Municipal Pedacinho de Céu, totalizando como amostra da pesquisa 28 professores.

### 3.3 COLETA DOS DADOS

A pesquisa de campo foi realizada no período de 01 de outubro a 20 de outubro de 2012. Já a pesquisa bibliográfica, aconteceu durante os meses de agosto e setembro de 2012, no mesmo período em que ocorreu uma pesquisa também via *internet* visando buscar maiores informações sobre o tema.

A coleta de dados deu-se através da disponibilização de 28 questionários com questões que procuraram identificar a relação das mídias com a socialização das crianças, na percepção dos professores. Os questionários foram entregues pessoalmente para a população amostral (professores) e destes obtiveram-se 89% de retorno, ou seja, 25 questionários.

Após a coleta de dados, estes foram dispostos em gráficos e tabelas onde foi possível fazer uma análise sobre o desempenho da tecnologia no incentivo da socialização, como professores utilizam estes recursos na sua prática, e de como utilizar de forma prazerosa, propondo meios que facilitem o processo.

## 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os dados coletados a partir dos questionários aplicados e suas respectivas análises.

### 4.1 AS ESCOLAS PESQUISADAS

As escolas pesquisadas fazem parte da rede municipal de ensino de Serafina Corrêa. São elas: Escola Municipal de Educação Infantil Santa Lúcia; Escola Municipal Infantil Jeito de Criança; Pré-Escolar Castelinho do Saber; e Escola Municipal Pedacinho de Céu.

A Escola Municipal Infantil Santa Lúcia foi fundada em 22 de agosto de 1991 localizada na Avenida Arthur Oscar nº 2687, bairro Gramadinho, atende 160 crianças de zero a cinco anos, funciona em turno integral.

Na figura 1 encontra-se uma foto da fachada da Escola Santa Lúcia:



Figura 1: Escola Santa Lúcia  
Fonte: dados primários, 2012.

A Escola Municipal Infantil Jeito de Criança foi inaugurada no final de abril de 2012 e está localizada à rua Aladi Castro nº 11, bairro Gramadinho. Foi construída pelo Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a rede escolar pública de educação infantil (ProInfância), com o objetivo de construir creches e escolas de educação infantil, bem como a aquisição de equipamentos para a rede física escolar, buscando melhorar a qualidade da educação. Atende 136 crianças de zero a cinco anos.

A Escola Jeito de Criança pode ser visualizada na figura 2:



Figura 2: Escola Jeito de Criança  
Fonte: dados primários, 2012.

A Escola Pré-Escolar Castelinho do Saber, atende este ano de 2012, 182 crianças na faixa de quatro a seis anos. Está localizada na Avenida Miguel Soccol, nº 2755, no centro da cidade de Serafina Corrêa/RS. O prédio foi fundado em 1941 é uma das escolas mais antigas da cidade e já passou por várias reformas.

A figura 3 mostra a parte externa da Escola Castelinho do Saber:



Figura 3: Escola Castelinho do Saber  
Fonte: dados primários, 2012.

A Escola Municipal Infantil Pedacinho do Céu (Figura 4), esta localizada no Bairro Santin, Rua José Franciosi 550, Área Industrial I. Atende clientela na faixa de zero a cinco anos. Atualmente funciona em turno integral e atende 140 crianças.



Figura 4: Escola Pedacinho de Céu  
Fonte: dados primários, 2012.

## 4.2 DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Através da aplicação do questionário para a mostra da pesquisa encontrou-se os seguintes resultados.

Quanto a identificação dos professores pesquisou-se a idade, sexo e tempo de atuação como professor em educação infantil. Na tabulação dos dados encontrou-se apenas professoras como respondentes, portanto 100% da amostra da pesquisa é do gênero feminino.

Na figura 5, estão representadas, através de gráfico, as idades das professoras.

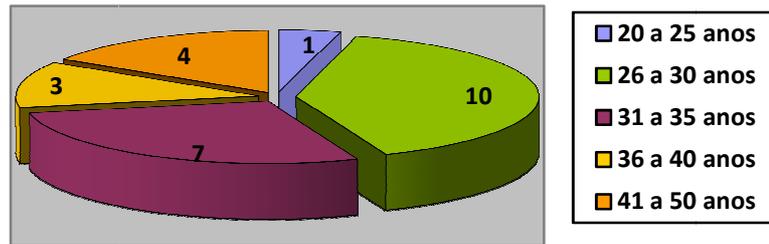


Figura 5: Gráfico com as idades das professoras  
Fonte: dados primários, 2012.

A faixa de idade dos respondentes da pesquisa ficou definida em 4% (uma) com idade entre 20 a 25 anos; 40% (10) professoras com idade que compreende de 26 a 30 anos; 28% (sete) professoras tem de 31 a 35 anos; 12% (três) professoras tem idade de 36 a 40 anos e ainda 16% (quatro) professoras estão na faixa etária que compreende de 41 a 50 anos.

Quanto ao tempo de atuação como professor da Educação Infantil os dados coletados estão representados na figura 6, pelo gráfico 2:

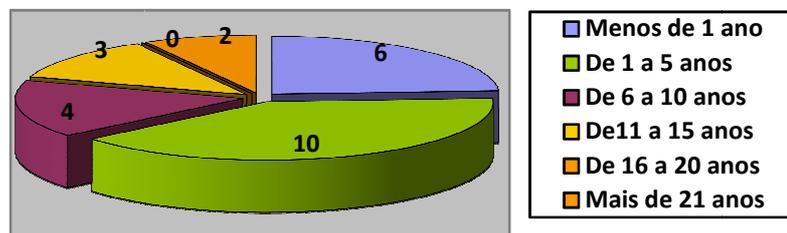


Figura 6: Gráfico com o tempo de atuação na função  
Fonte: dados primários, 2012.

Quanto ao tempo de atuação encontrou-se 24% (seis) professoras que atuam na educação infantil a menos de um ano; 40% (10) professoras que já atuam num período de um a cinco anos; 16% (quatro) respondentes que tem por função o

magistério de seis a 10 anos; de 10 a 15 anos de atuação são 12% (três) professoras; nenhuma esta nessa atividade de 15 a 20 anos e ainda 8% (dois) professora já possuem mais de 21 anos de carreira.

Na sequência perguntou-se sobre as mídias utilizadas e sobre socialização.

Questão 1) Qual tecnologia você mais gosta de usar nas suas aulas? Na tabela 1 encontra-se o resultado encontrado:

Tabela 1 – Preferência de tecnologia pelos professores

<b>TECNOLOGIA</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>
TV (desenhos)	16
Vídeo (filmes)	20
Computador	06
Rádio	19
Filmadora	04
Digital (fotos)	16
<i>Internet (jogos)</i>	07

Fonte: dados primários, 2012.

Analisando a tabela percebe-se que a tecnologia preferida pelas professoras para uso nas salas de aula é a de vídeos, ou seja, a preferência é de assistir filmes para o repasse de ensinamentos aos alunos; seguido pelo uso do rádio na utilização de músicas; de igual preferência estão a TV e a câmera fotográfica digital. A internet com utilização de jogos foi identificada por sete professoras enquanto que apenas seis preferem o computador como ferramenta de uso na sala de aula durante as aulas e apenas quatro professoras apontaram a filmadora como preferência.

Os comentários não foram realizados por todas as professoras, mas os encontrados foram transcritos na sua íntegra no quadro 1:

Quadro 1 – Comentários das professoras sobre a preferência de tecnologia

PROFESSORA	COMENTÁRIO
1	“Acho as tecnologias necessárias porque é uma ótima forma de explorar os sentidos das crianças como o visual, verbal, auditivo e os movimentos”.
2	“Porque a partir deste pode-se tornar as aulas mais informativas e divertidas ao mesmo tempo através de vídeos educativos que muito contribuem no processo ensino/aprendizagem”.
3	“Busco sempre em minhas aulas algum tipo de mídia, na escola não temos laboratório de informática, mas procuro sempre despertar o interesse da criança para tornar as aulas mais participativas com interação da turma e utilizando os recursos que a escola oferece. Ex: data show que utilizo com frequência e também a utilização de notebooks com a colaboração dos professores”.
4	“Não utilizo os desenhos nas aulas, mas para acalmá-los e na hora de irem para casa”.
5	Professora 5 – “Na realidade todos esses recursos existem a disposição tornando o trabalho mais interativo e prazeroso”.
5	“Na realidade todos esses recursos existem a disposição tornando o trabalho mais interativo e prazeroso”.
6	“A música acompanhada de dança é sinônimo de alegria e diversão”.
7	“DVD com desenhos e músicas infantis acalmam as crianças menores (10 anos a 1 ano e 4 meses)”.
8	“Se tratando de tecnologia não podemos excluir nenhuma, pois educação e tecnologia caminham juntas”.
9	“Trabalho com berçário e a televisão é um dos únicos recursos para ouvir e visualizar, alegrando as crianças com a alegria que os desenhos oferecem”.
10	“Todas as tecnologias são úteis, não podemos pensar em educação sem elas, pois fazem parte do dia a dia de todos. Cabe ao professor usar os meios para despertar o aprendizado nos alunos”.
11	“Os vídeos além das crianças gostarem bastante, podemos aproveitá-los para passar uma mensagem sobre o que a história nos quis mostrar. O rádio também é legal, pois a música é fundamental na educação infantil e a digital para registrar tudo o que é feito”.
12	“Todas as tecnologias fazem parte da maioria das crianças e quando possível é bem interessante utilizar destes meios para trazer algo diferente ou novo para elas”.
13	“Gosto muito dos vídeos e músicas porque enriquecem o conteúdo e a motivação dos alunos aumenta”.
14	“As mais usadas são as disponíveis nas salas de aula que são a TV, vídeo, rádio e digital. Seria muito, mas muito importante a <i>internet</i> , mas ainda não temos”.
15	“Gosto de usar todas as tecnologias destacadas já que na educação infantil a aprendizagem é mais influenciada no visual. Usaria também a filmadora se tivéssemos em nossa escola”.
16	“Assinalei várias alternativas, pois costumo usá-las de acordo com a atividade a ser desenvolvida, intercalando-as de acordo com o projeto de trabalho a ser realizado”.
17	“Procuro utilizá-las de forma interativa, participativa e inteligente de modo que os instiguem a se desenvolverem e formarem bons alunos com novos conhecimentos”.
18	“Por ser educação infantil uso bastante a música como instrumento nas minhas aulas, pois as crianças adoram o movimento (gesticulam, cantam e dançam)”.
19	“Na verdade eu gostaria de usar computador e internet, mas acabo usando o que temos a disposição na escola: TV, vídeo, rádio e digital”.

Fonte: dados primários, 2012.

Questão 2) Qual tecnologia as crianças, na sua percepção gostam mais:

Tabela 2 – Preferência de tecnologia pelas crianças

TECNOLOGIA	FREQUÊNCIA
TV (desenhos)	19
Vídeo (filmes)	17
Computador	10
Rádio	09
Filmadora	04
Digital (fotos)	07
Internet (jogos)	12

Fonte: dados primários, 2012.

Em análise a tabela identificou-se que na percepção das professoras as crianças gostam mais de assistir os desenhos através da TV ou vídeo (DVD) que foram as duas tecnologias que mais se destacaram, seguidas pela internet (jogos) e conseqüentemente o computador. O rádio como ferramenta para ouvir a música foi indicado por nove professoras, a digital por sete e apenas quatro citaram a filmadora como tecnologia preferida pelas crianças.

Nessa questão também foram colhidos comentários referente as respostas assinaladas e que foram as descritas no quadro 2:

Quadro 2 – Comentários sobre qual tecnologias as crianças gostam mais

PROFESSORA	COMENTÁRIO
1	Na TV e nos vídeos as crianças prestam atenção nas várias cores e nos sons que estas mídias proporcionam”.
2	“Em visita ao telecentro municipal as crianças utilizam as tecnologias citadas (vídeo, computador, jogos) e gostam muito e isso justifica minha resposta”.
3	“Citei a internet porque penso que para eles se torna mais atrativo, eles se envolvem, seduzem e divertem disputando a atenção da criança com outros espaços de lazer de conhecimento como a escola, por exemplo”.
4	“Interagem muito com vídeos de filmes, com imagens e sons diversos e também procuro registrar as atividades através de fotos e vídeos da turma que eles gostam muito de ver”.
5	“O que é muito comentado por eles e em suas brincadeiras são os personagens dos desenhos animados”.
6	“Acho que é próprio das crianças gostar de desenhos infantis, eles tem o poder de “prender” a atenção”.
7	“A TV, pois devido a realidade dos alunos em nossa escola é o meio que eles mais tem acesso”.
8	“Sem dúvida, são os desenhos com música como exemplo atual o Patati /Patata”.
9	“Tudo o que é diversão e alegria as crianças adoram e no computador existe tudo isso, o professor precisa orientar o uso desses meios”.

Fonte: Dados primários, 2012.

Continuando os depoimentos ainda cita-se os do quadro 3:

Quadro 3 – Comentários sobre qual tecnologias as crianças gostam mais

PROFESSORA	COMENTÁRIO
10	“Os desenhos, pois eles festejam junto com os participantes do desenho”.
11	“Na internet se encontra de tudo, entretenimento, comunicação, divertimento... basta clicar e em segundos você tem na sua frente o que procura. Mas nada disso substitui o professor em sala de aula, que deve dosar o uso dessas tecnologias e informar que nelas tem coisas boas e também o que não é bom”.
12	“Vídeo por ser uma tecnologia visual e com som, chama a atenção das crianças e por se identificarem com os personagens”.
13	“Todas, por serem tecnologias que mexem com a imaginação e a facilidade com que aprendem a lidar com todas elas desde cedo”.
14	“As crianças tem muita facilidade para usar e acessar as tecnologias e a maioria tem em casa”.
15	“Esses meios de comunicação audiovisuais despertam muito os interesses das crianças devido a muitas vezes as crianças se inspirarem em super heróis”.
16	“Os desenhos de TV eles adoram, mas também em vídeos eles ficam mais concentrados e sua participação é intensa”.
17	“O bom é que podemos escolher o desenho de acordo com a faixa etária”.
18	“As crianças adoram todas as tecnologias destacadas, porém devem ter um controle (supervisão) e orientação de um adulto em casa e do professor na escola”.
19	“Disponibilizo várias vezes na semana atividades que envolvam a música, não só por meio de rádio (cd's) como também em rodas cantadas, pois acredito que elas contribuem muito para a fala, dicção, desenvolvimento motor, físico e noções espaciais como um todo”.
20	“De todas e outras mais, pois como nossa realidade nos trás várias tecnologias então tudo o que é novo no momento para eles é curiosidade vamos testar, se é interessante muito mais querem mexer, conhecer, tocar, pois sua curiosidade vai muito além do que eles podem e devem saber. Mas devemos ter consciência da importância de impor limites, horários e repasse de conteúdo conforme a faixa etária”.
21	“A música envolve as crianças no princípio ficam um pouco tímidos, mas logo se soltam, cantando, dançando e gesticulando”.
22	“Acredito que todas são interessantes para as crianças, mas o que mais “interte” (SIC) são os jogos na internet, pois mesmo não tendo na escola percebo que eles falam dos jogos do computador que jogam em casa. Sem deixar os desenhos animados (TV) de lado porque são muito atrativos para as crianças e eles estão sempre falando. Ex: Bem 10, Pica-Pau, etc.”.

Fonte: Dados primários, 2012.

Finalizando, apresenta-se os dados coletados quanto a relação que as tecnologias tem no processo de socialização das crianças.

Questão 3) Agora para investigar a aplicabilidade das mídias como processo de socialização, posicione-se assinalando um X na opção que se enquadra com o que você pensa, diante das afirmativas listadas no quadro abaixo, lembrando que a resposta é individual.

Tabela 3 – Percepção tecnologia x socialização

Nº	ALTERNATIVA	ESCALA					TOTAL
		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	
1	De forma geral a utilizar as mídias na educação infantil é	15	10	-	-	-	25
2	Quanto a praticidade na aplicação das mídias	08	15	02	-	-	25
3	As mídias proporcionam a interatividade	05	17	03	-	-	25
4	Melhora a convivência entre os alunos	04	17	04	-	-	25
5	Existe o aprendizado e o repasse de conhecimento	12	11	02	-	-	25
6	Desenvolve a curiosidade, espírito crítico das crianças	11	13	01	-	-	25
7	Percebe-se a participação dos pais no processo de ensino	-	07	18	-	-	25
8	A comunidade escolar percebe a utilização das mídias como prática pedagógica	02	14	09	-	-	25
9	Dentro do contexto social o uso das mídias na educação modifica o comportamento das crianças	04	14	07	-	-	25
<b>TOTAL</b>		61	118	46	-	-	

Fonte: Dados primários, 2012.

Ao analisar os dados coletados na tabela 4.3 pode-se considerar que existe a aplicabilidade das mídias no processo de socialização visto que frente as alternativas encontrou-se 52,4% dos professores que conceituaram como bom, enquanto que 27,1% consideram ótimo e apenas 20,4% consideram regular. O maior entrave encontra-se na alternativa que diz respeito a participação dos pais no processo de ensino, onde nenhuma professora assinalou o conceito ótimo, somente sete assinalaram o conceito bom e as demais dezoito entenderam como regular.

Quanto à socialização das crianças através das mídias utilizadas as professoras posicionaram-se relacionando os comentários listados no quadro 4:

Quadro 4 – Comentários sobre aplicabilidade da mídia na socialização

PROFESSORA	COMENTÁRIO
1	“As mídias da escola podem aumentar a aprendizagem das crianças, pois nelas há diferentes formas de ensino que seria difícil de passá-las aos alunos sem a sua ajuda”.
2	“As mídias da escola podem aumentar a aprendizagem das crianças, pois nelas há diferentes formas de ensino que seria difícil de passá-las aos alunos sem a sua ajuda”.
3	“Os artefatos tecnológicos vem possibilitando que a informação e o entretenimento está sendo cada vez mais cedo apresentados às crianças de forma dinâmica e diversa e o professor muitas vezes não está preparado a lidar em certas situações porque não disponibilizou da formação necessária que o preparou para atuar em um ambiente virtual. Ocasionalmente assim muitas vezes a impotência frente às novas tecnologias. Mas acredito que as mídias quando usadas de forma correta aliada ao processo de ensino tem muito a contribuir com a aprendizagem e socialização dos alunos”.

PROFESSORA	COMENTÁRIO
4	Na escola procuro inserir as mídias e tornar as aulas mais interessantes e participativas, não temos todas os recursos na escola, mas sempre procuro utilizar e aproveitar o que a escola oferece para socializar as crianças. Quanto a participação dos pais percebo que deixa a desejar”.
5	“Dentro do contexto social em que vivemos devemos introduzir as mídias sim na vida de nossas crianças fazendo com que se familiarizem tirando de cada mídia o lado bom, mostrando limites, e o que é certo e errado, sendo que cabe aos pais iniciar esse processo em casa e depois a escola continua”.
6	Hoje é impossível pensar em educação sem pensar na incorporação das tecnologias, pois as crianças vivem cercadas por elas, cabe a nós utilizá-las de forma positiva e que possibilitem a socialização”.
7	“As mídias na educação é um processo para facilitar a aprendizagem dos alunos, e muito aceito por eles, mas o professor ainda não está preparado o suficiente para enfrentar essas novas tecnologias”.
8	“O professor necessariamente precisa conhecer e usar as mídias. Vivemos numa era de tecnologias e precisamos nos adequar para possibilitar a socialização das crianças através das mídias”.
9	“Como estamos na era da tecnologia se a educação no tiver meios para isso vai ficar fora. Precisamos aproveitar o lado positivo das mídias”.
10	“Para poder ensinar os recursos que a mídia oferece cabe o professor conhecer todos e saber qual deles cabe a cada situação. Hoje o professor que não usa computador é considerado analfabeto. O professor deve instigar o aluno para que ele busque o conhecimento e o aprendizado através desses recursos que a mídia dispõe”.
11	“Qualquer atividade que usamos em sala de aula pode proporcionar a interatividade, melhorar a convivência, desenvolver a curiosidade e espírito crítico. Isso só vai depender da forma como levamos estes métodos para as crianças, e quais os objetivos que nos levam a escolher tal método”.
12	“Em alguns casos se não for acompanhado o que as crianças estão fazendo com as mídias é preocupante, mas quando utilizadas para enriquecer e para o conhecimento é ótimo e socializa sim”.
13	“Acredito que sim porque as mídias modificam o comportamento se forem usadas de forma única e repetitiva”.
14	“Acredito que as tecnologias são muito importantes nos dias de hoje, principalmente a internet, pois ela representa um canal aberto para todas as formas de aprendizado e pesquisa. Seria muito importante que todas as escolas pudessem ter internet para o uso dos professores com os alunos, pois melhoraria ainda mais as práticas e também facilitaria a pesquisa”.
15	“Nas atividades que realizamos em sala de aula utilizando esses recursos acima citados ajudam a desenvolver no aluno o senso crítico, a capacidade de observação, a comunicação, etc. Depende do professor escolher os métodos de acordo com a faixa etária dos alunos”.
16	“Acho que dependendo das mídias usadas no bom sentido só tem a acrescentar saberes e conhecimentos aos alunos, pois eles estão na era da mídia, querendo conhecê-la e adaptá-la em sua vida”.
17	“Utilizar as mídias na educação infantil é importante se tivermos bem traçados os objetivos a alcançar. Socializam pela troca de mensagens, convivência, dança, enfim por estarem observando o mesmo desenho, recebendo a mesma lição”.
18	“As mídias na educação modificam o comportamento das crianças para melhor, quando são usadas corretamente, caso contrário tornam-se muitas vezes agressivos através de certos desenhos que assistem”.

Fonte: Dados primários, 2012.

O que mais chamou a atenção foi a falta de apoio dos pais no processo educacional dos filhos. Reportando-se a teoria torna-se importante citar Barbosa (2009):

Na educação infantil as crianças irão aprender atividades por um lado muito semelhantes àquelas que vivenciam em suas famílias, como comer, brincar, fazer a higiene, mas, no estabelecimento educacional, essa experiência estará vinculada aos desafios da vida coletiva numa cultura diversificada e às exigências de um projeto político-pedagógico sistematizado.(BARBOSA, 2009, p. 81).

Desta forma, com o apoio dos pais seria mais fácil as crianças irem estabelecendo conexões com os ensinamentos e valores recebidos em casa, com adultos que são referência para elas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É na sala de aula, que se inicia o primeiro processo para as bases do desenvolvimento de uma sociedade mais justa e competitiva com estruturas sólidas e seguras. É com a educação infantil que os educadores iniciam a moldar o comportamento das crianças dando sequência ao que as crianças aprendem em seus lares com os pais.

Foi muito interessante realizar este estudo, pois se percebeu que a tecnologia deixa tudo tão fácil, como exemplo disso pode-se citar que há mais facilidade dos alunos quanto às pesquisas que antes podiam ser feitas somente em livros e hoje ao entrar na internet encontram tudo o que precisam fato esse que, pode fazer com que os alunos não mantenham mais tanto contato com livros. Mas, como foco do estudo entende-se que os professores e coordenadores pedagógicos devem evoluir junto com as mudanças e o uso das tecnologias e mídias como ferramentas para auxiliar no ensino/aprendizagem são a mudança do momento.

O objetivo do estudo que era identificar se os professores podem utilizar as mídias digitais na educação infantil, de modo a melhorar a convivência entre alunos, comunidade escolar e família no processo de socialização foi atendido, pois se conseguiu relatar a percepção dos professores que trabalham com as crianças na educação infantil que relataram encontrar nas mídias essa colaboração.

Comentários, tais como: “as mídias da escola podem aumentar a aprendizagem das crianças, pois nelas há diferentes formas de ensino que seria difícil de passá-las aos alunos sem a sua ajuda”; e também “qualquer atividade que usamos em sala de aula pode proporcionar a interatividade, melhorar a convivência, desenvolver a curiosidade e espírito crítico. Isso só vai depender da forma como levamos estes métodos para as crianças, e quais os objetivos que nos levam a

escolher tal método”, enriqueceram o que já se conhecia sobre a utilização das mídias.

Outros comentários transmitiram o sentimento da importância dos professores estarem preparados para o uso das tecnologias, mesmo com crianças no início de sua vida escolar e conseqüente socialização.

Como aluna e futura especialista em mídias na educação foi possível aprender que mesmo com o surgimento das mídias digitais, não se pode descartar as antigas ferramentas do processo educativo utilizadas como os jogos e brincadeiras porque é o conjunto delas que melhora e dá qualidade ao ensino/aprendizagem, e com certeza se utilizadas de forma correta ajudam e muito no processo de socialização das crianças.

Este trabalho não se encerra aqui, ele servirá de base para futuros estudos bem como fonte de pesquisa para os interessados na área.

A minha contribuição foi uma tentativa de mostrar que a creche/ ou pré-escola é um lugar legítimo, entre as instituições educacionais, que contribui para a formação de indivíduos e que, enquanto frequentadoras das creches, as crianças pequenas se desenvolvem harmonicamente. São as intervenções disciplinares (que dizem respeito mais a organização do espaço físico) realizadas pelos profissionais que lá desenvolvem as suas atividades aliadas ao acompanhamento pedagógico aplicado pela instituição de ensino que enriquece o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança e principalmente transforma um espaço físico em um ambiente educativo.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Walkiria Domingues de. **A televisão e a educação das crianças.** Artigo publicado no site web artigos, Revista Diálogos em Memória desafios da Arte/Educação Contemporânea, publicada em 2009. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educacao-artigos.html>>. Acesso em 20 set. 2012.

ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho de. **“Ilha Rá-Tim-Bum”:** abordagem semiótica por uma TV educativa. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. UNESP, Bauru, 2005.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Práticas cotidianas na educação infantil - bases para a reflexão sobre as orientações curriculares –** Coordenação geral. Brasília, 2009.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; FERNANDES, Susana Beatriz (org.). **Diversidade no ambiente escolar: ênfase na educação de crianças de 0 a 10 anos.** Porto Alegre: Editora Evangraf/ UFRGS, 2011.

BELLONI, Maria Luiza. **Infância, Mídias e Educação: revisitando o conceito de socialização.** Disponível em: <[http://www.perspectiva.ufsc.br/perspectiva\\_2007\\_01/5-Maria%20Luiza.pdf](http://www.perspectiva.ufsc.br/perspectiva_2007_01/5-Maria%20Luiza.pdf)>. Acesso em 01 set. 2012.

\_\_\_\_\_. **O que é mídia-educação.** 2 ed. Campinas: autores Associados. São Paulo, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Projeto Brasil Integrado.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=13156](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13156)>. Acesso em: 19 set. 2012.

BUCCI, Eugenio. **A TV aos 50: Criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário.** São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2000.

BUCHT, Catharina. **Perspectivas sobre a criança e a mídia.** Brasília: UNESCO, 2002.

FAGUNDES, Léa da Cruz. **Aprendizes do futuro: as inovações começaram!** Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=40249](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=40249)>. Acesso em 20 set. 2012.

FAUSTINO, Jeferson dos Santos. **TV, vídeo e sala de aula: (re) significação na escola.** Disponível em: <<http://jefersonfaustino.blogspot.com.br/2008/07/tv-vdeo-e-sala-de-aula-re-significao-na.htm>>. Acesso em 16 set. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ªed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRISPINO, Izabel Sadala. **O computador e a educação infantil**. Disponível em: <<http://www.izabelsadallagrispino.com.br>>. Acesso em 16 set. 2012.

KRUPPA, Sonia M. Portella. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério 2 Grau. Série Formação do professor).

LEITE, Sérgio Antonio da Silva. **Cultura, cognição e afetividade: a sociedade em movimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

LEONTIEV, Alexis; VYGOTSKI, Lev S.; LURIA, Alexander Romanovick; et al. **Psicologia e Pedagogia**. Tradução de Rubens Eduardo Farias. São Paulo: Centauro, 2005.

MACHADO, Arlindo. **A Televisão levada a sério**. São Paulo: SENAC, 2000.

MELLO, Suely Amaral. **Infância e humanização**: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. Florianópolis, v. 25, n. 1, 83-104, jan./jun. 2007.

MONTEIRO, Cláudia Guerra. **O papel educativo dos meios de comunicação**. Disponível em: <[http://www.ipv.pt/forumedia/3/3\\_fi3.htm](http://www.ipv.pt/forumedia/3/3_fi3.htm)> Acesso em 16 set. 2012.

MORAN, José Manuel. **Os meios de comunicação na escola**. Série Ideias n.9. São Paulo: FDE, 1994.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. **Que pode a escola diante do fascínio da TV?** Série Ideias n.9. São Paulo: FDE, 1994. p. 53-62.

SANTAELLA, Lúcia. **A Cultura das Mídias**. São Paulo: Experimento, 1996.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

## APÊNDICE A

### QUESTIONÁRIO APLICADO

Professor(a)!

O questionário abaixo faz parte de um estudo para o trabalho de conclusão de curso (TCC) do curso de especialização em mídias na educação da UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul e tem como principal objetivo identificar se o uso de diferentes mídias pode ser um caminho atrativo no processo de socialização da criança, na Educação Infantil. Desta forma, gostaria que respondessem ao questionário com sinceridade, não deixando nenhuma alternativa em branco ou sem comentário.

Agradeço a colaboração!

Katiana Chiodi

### I - IDENTIFICAÇÃO

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) Fem. ( ) Masc.

Tempo de atuação como professor da Educação Infantil: \_\_\_\_\_

1 - Qual tecnologia você mais gosta de usar nas suas aulas:

- ( ) TV (desenhos)
- ( ) Vídeo (filmes)
- ( ) Computador
- ( ) Rádio
- ( ) Filmadora
- ( ) Digital (fotos)
- ( ) Internet (jogos)

Comente sua resposta:

---



---



---



---

2 - Qual tecnologia as crianças, na sua percepção gostam mais:

- ( ) TV (desenhos)
- ( ) Vídeo (filmes)
- ( ) Computador
- ( ) Rádio
- ( ) Filmadora
- ( ) Digital (fotos)
- ( ) Internet (jogos)

Comente sua resposta:

---



---



---



---

## II - SOCIALIZAÇÃO

3 – Agora para investigar a aplicabilidade das mídias como processo de socialização, posicione-se assinalando um X na opção que se enquadra com o que você pensa, diante das afirmativas listadas no quadro abaixo, lembrando que a resposta é individual.

Nº	ALTERNATIVA	ESCALA				
		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
1	De forma geral a utilizar as mídias na educação infantil é					
2	Quanto a praticidade na aplicação das mídias					
3	As mídias proporcionam a interatividade					
4	Melhora a convivência entre os alunos					
5	Existe o aprendizado e o repasse de conhecimento					
6	Desenvolve a curiosidade, espírito crítico das crianças					
7	Percebe-se a participação dos pais no processo de ensino					
8	A comunidade escolar percebe a utilização das mídias como prática pedagógica					
9	Dentro do contexto social o uso das mídias na educação modifica o comportamento das crianças					

4 - Caso queira, comente suas respostas:

---



---



---



---



---



---



---



---



---

Setembro, 2012.